



**TCC/UNICAMP**  
**P658r**  
**1378 FEF/57**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Reflexões sobre a implantação dos conteúdos do futebol para as  
meninas na escola

**Milena Gladek Ciolfi Pinto**

**CAMPINAS, 2003**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Reflexões sobre a implantação dos conteúdos do futebol para as  
meninas na escola

Monografia apresentada à Faculdade  
de Educação Física da UNICAMP,  
como requisito parcial para obtenção  
do título de graduação de  
Licenciatura em Educação Física.

**Milena Gladek Ciolfi Pinto RA: 992240**

Professor Orientador: Prof<sup>o</sup>. Paulo César Montagner

Co - Orientador: Eriberto Lessa Moura

**CAMPINAS, 2003**

Achei que essa música seria a melhor forma de agradecer àqueles que foram e ainda são importantes para mim e para a realização deste trabalho. Superação de mais uma etapa, nada mais justo que emprestar de poetas\* palavras simples para descrever sentimentos complexos nessas horas de mudanças.

### THANK YOU

(Jimmy Page/Robert Plant)

*If the sun refused to shine  
I would still be loving you  
When mountains crumble to the sea  
There will still be you and me*

*Kind woman (man, friends...), I give you my all  
Kind woman (man, friends...), nothing more*

*Little drops of rain whisper of the pain  
Tears of loves lost in the days gone by  
My love is strong, with you there is no wrong  
Together we shall go until we die. My, my, my  
An inspiration is what you are to me  
Inspiration, look... see*

*And so today my world it smiles  
Your hand in mine we walk the miles  
Thanks to you it (this essay, this work) will be  
done*

*For you to me are the only one (you'll be  
unforgettable...)*

*Happiness, no more be sad, happiness...  
I'm glad*

*If the sun refused to shine  
I would still be loving you  
When mountains crumble to the sea  
There will still be you and me (, my friends)*

### OBRIGADO

(Jimmy Page/Robert Plant)

*Se o sol se recusasse a brilhar  
Ainda assim eu estaria te amando  
Quando as montanhas desmoronarem no mar  
Ainda existirá você (s) e eu*

*Mulher (e homens, amigos,...) amável(is), eu te  
(lhes) dou tudo que tenho (o que sou)  
Mulher (e homens, amigos,...) amável(eis), nada  
mais*

*Pequenas gotas de chuva sussurram sobre a dor  
Lágrimas de amor perdidas nos dias que se foram  
Meu amor é forte, com você não há engano  
Juntos iremos até morrer. Minha, minha, minha  
Uma inspiração é o que você (s) é (são) para mim  
Inspiração, olhe... veja*

*E então hoje o meu mundo sorri  
De mãos dadas nós caminhamos por milhas  
Graças a você (s) isso (esse trabalho...) será (foi)  
feito*

*Pois você é a única (os) para mim (vocês serão  
inesquecíveis para mim)*

*Felicidade, não mais estarei triste, felicidade...  
Estou contente*

*Se o sol se recusasse a brilhar  
Ainda assim eu estaria te (lhes) amando  
Quando as montanhas desmoronarem no mar  
Ainda existirá você(s) e eu (, meus amigos)*

---

\* Os poetas a quem me refiro, são conhecidos por "Led Zeppelin", cujo uso e mudanças nas letras foram previamente autorizadas...(maybe in my mind...)

*Ao meu pai...  
por ser meu ídolo e inspiração na emoção  
que sinto em relação ao futebol. Obrigada  
por ter me ensinado, entre tantas outras  
coisas, a dar "o pulo do gato"!*

## RESUMO

No mundo muito tem se comentado sobre o futebol. Nas Universidades já se realizam trabalhos de licenciatura, dissertações de mestrado e teses de doutorado, versando o Futebol enquanto tema de estudo. Este trabalho monográfico tentará, através de uma revisão na bibliografia existente, elucidar-nos acerca da necessidade de implantação dos conteúdos do futebol para meninas na escola. Serão desenvolvidos três capítulos, os quais refletirão sobre o assunto em questão: No primeiro capítulo será apresentado um breve histórico do fenômeno futebol e como ocorreu a entrada das mulheres na prática da modalidade. O segundo tratará da importância que o esporte ocupa no panorama escolar e conseqüentemente, o papel da modalidade futebol no mesmo. No terceiro e último capítulo, serão apresentadas as necessidades da implantação do futebol feminino na escola, onde também será abordando assuntos relevantes (e muito presentes) como a cultura e o preconceito. O objetivo deste trabalho é mostrar como o futebol é importante dentro da nossa sociedade de maneira que é possível tornar o futebol "coisa de mulher" e como fazê-lo dentro da escola.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>CAPÍTULO I</b> .....	9
1. O FENÔMENO FUTEBOL .....	9
1.1 <i>O Futebol Feminino</i> .....	12
1.2 O Estado Novo e o futebol feminino.....	13
<b>CAPÍTULO II</b> .....	18
2. A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE ESCOLAR .....	18
2.1 <i>O Futebol na escola</i> .....	21
<b>CAPÍTULO III</b> .....	24
3. NECESSIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO FUTEBOL PARA AS MENINAS NA ESCOLA.....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<i>CENÁRIO 1: A IMPORTÂNCIA DAS CAPACIDADES QUE O FUTEBOL DESENVOLVE</i> .....	30
<i>CENÁRIO 2: ASPECTOS CULTURAIS - EXCLUSÃO DAS MULHERES</i> ....	32
<i>CENÁRIO 3: DESMISTIFICAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO</i> .....	33
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	34

## INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração o futebol ser o esporte mais procurado e difundido no Brasil, transforma-o no centro das atenções na busca da fundamentação científica. O Futebol, nas suas diferentes facetas, mais precisamente sob o prisma profissional masculino, continua a estar na ordem do dia de programas televisivos, radiofônicos, jornalísticos, etc., bem como é discutido em simples conversas entre diferentes pessoas. Mas nos últimos anos, uma "mudança" de gênero foi observada.

Quando constatei essa mudança no prisma que o brasileiro estava acostumado a observar, achei interessante haver outras meninas, espalhadas no mundo, que apreciavam o futebol da mesma (ou até mais) que poucas amigas e eu. Gostei de saber que não era estranha por gostar do esporte que fez e continua fazendo a cabeça do meu maior ídolo, meu pai, e de milhões de brasileiros e fãs espalhados pelo mundo.

A partir dos anos 80, o Futebol Feminino cresceu muito em número de praticantes e popularidade, principalmente nos Estados Unidos, China, Noruega e Suécia. A conquista da quarta colocação nas Olimpíadas de Atlanta (em 1996) pela seleção brasileira feminina só acrescentou mais cores à pintura deste quadro que começara a ser estruturado anos antes. Depois destes fatos, a procura por este esporte, por parte das garotas, intensificou-se além do imaginado.

Apesar de haver ainda uma resistência no brasileiro em admitir que o futebol também pode ser "coisa de mulher", em outras partes do mundo, o futebol consolidou-se como um esporte tipicamente feminino. Podemos tomar como exemplo o primeiro ranking mundial divulgado pela FIFA<sup>1</sup>, onde os Estados Unidos aparecem como líder seguido pela Noruega e Alemanha. Em quarto está China e o Brasil aparece na sexta colocação.

---

<sup>1</sup> Nota divulgada na internet pelo site: <http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2003/07/17/esp025.html>-17/07/03

Através dessas e de outras informações que foram divulgadas ao longo dos cinco anos que estive estudando e em contato direto com o esporte e com praticantes do mesmo, despertou-me o interesse de escrever algo relativo ao assunto.

Uma revisão bibliográfica tornou possível trazer à tona o preconceito atribuído às meninas que praticam o futebol, as dificuldades em trabalhar a modalidade com as garotas e a falta de interesse das mesmas ou dos professores de Educação Física em trabalhá-lo em suas aulas. Para tornar o trabalho mais sólido, organizei um breve histórico do futebol no Brasil e do futebol feminino, onde relatei alguns fatos interessantes e talvez, desconhecidos pela maioria da população. Logo após tentei trazer, baseada em diversos autores como Daolio, Soares, Moura, Scaglia, Freire e Louro a importância do esporte escolar e do papel da modalidade dentro do âmbito escolar. Por último e não menos relevante, talvez o cerne de meu trabalho, tentei mostrar a importância de trabalhar o esporte dito "nacional" para as meninas e não deixá-las de fora desse processo extremamente relevante tanto no aspecto motor quanto social.

Entendo que a Educação Física escolar deve, portanto, ter como objetivo principal considerar a prática do futebol como um de seus conteúdos, cabendo a ela fornecer o conhecimento necessário para que TODOS os alunos vivenciem o Futebol desde sua prática, regras, até sua influência cultural, possibilitando a formação de alunos críticos, autônomos e ainda difundir o esporte entre as mulheres.

## CAPÍTULO I

### 1. O Fenômeno Futebol

Acerca da origem da modalidade futebol no Brasil, muitas "estórias" são contadas. O relato formal da introdução do esporte é a que o jovem brasileiro, Charles Müller, no retorno de uma escola em *Southampton* em 1894, trouxe duas bolas de futebol na bagagem e organizou uma partida entre empregados ingleses de uma ferrovia e de uma empresa de serviço público. Foi o início da paixão nacional pelo esporte criado oficialmente pelos ingleses, mas cujas origens remetem a tempos imemoriais. Mas existem controvérsias sobre o fato. No início da segunda metade do século XIX, marinheiros europeus que atracavam nos portos brasileiros praticavam o esporte em nossas praias. No ano de 1882, os funcionários da São Paulo Railway teriam aprendido a jogar e praticavam o esporte após o serviço. No mesmo ano, o futebol se propagou pelas ferrovias chegando até a Leopoldina Railway, no Rio.

O estudo do historiador Santos Neto (1998) relata a existência da prática do esporte alguns anos antes. Entre os anos de 1880 e 1890, os colégios brasileiros, aderiram a reforma educacional proposta por Rui Barbosa que defendia a introdução imediata das práticas esportivas, e o futebol se tornou uma opção para o Brasil. O colégio jesuítico São Luís, localizado em Itu, serve como principal referência para um primeiro momento da introdução do esporte no país. Os meninos e rapazes, que provinham da elite brasileira, eram submetidos ao conjunto de práticas esportivas, que os jesuítas acreditavam:

*"Onde não folga o corpo e não se distrai o espírito, reinam o aborrecimento, o enfado, o desânimo, a preguiça, e outras condições favoráveis ao relaxamento e prejudiciais à moralidade; os exercícios corporais de movimento se impõe como condição física e moral, o objetivo é revigorar, virilizar e aguerrir a corpo dos meninos e moços".(p.19)*

O jogo expandiu-se às comunidades alemãs e italianas, começou a ser jogado nas escolas inglesas, principalmente no Mackenzie, e foi popularizado por outro inglês, Oscar Cox. Desenvolvimento similar ocorreu em outras cidades latino-americanas que possuíam enclaves estrangeiros, sobretudo no Chile, Uruguai e Argentina (Levine, 1982).

Deixando um pouco a história de lado, sobre a invenção do futebol ou quando e como ocorreu sua introdução no Brasil, deveríamos pensar em como ele tornou-se o dito "ESPORTE NACIONAL".

*" (...) é possível afirmar que o futebol, além de ser um esporte, possui uma dimensão ritualística, constituindo-se num "espaço sagrado" onde certos comportamentos são permitidos. Assim, o futebol, como o carnaval, deve ser analisado como uma expressão da sociedade brasileira, por meio da qual o povo se apresenta e se desenvolve." (Daolio, 2003 p. 172)*

Daolio ainda menciona uma citação de Geertz que relaciona o esporte com a sociedade brasileira:

*"(...) é uma história sobre os homens e a sociedade brasileira que eles contam e recontam a si mesmos por meio do Futebol. Por se tratar de um mecanismo de utilização da emoção para fins cognitivos, o futebol no Brasil seria como uma espécie de "educação sentimental". Assim podemos dizer que o futebol é uma forma de experimentação, vivência e reflexões sobre determinados sentimentos necessários ao **homem brasileiro**". (Daolio, 2003, p. 186)*

O futebol está inserido no cotidiano de nossas vidas, não sendo possível deixar de vê-lo, ouvi-lo ou, pelo menos, saber sobre ele.

Um fato interessante relatado no livro de Pereira (1999), mostra que as primeiras partidas de futebol realizadas em 1901 no Rio de Janeiro, entre os sócios do clube *Rio Cricket* e jovens brasileiros não foram bem aceitas pela imprensa. Um cronista esportivo do *Correio da Manhã*, ao escrever uma pequena nota em sua coluna "Sport", não conseguiu esconder sua decepção em relação ao resultado da partida que

teria terminado 1 X 1, indecisa, diferentemente da maioria dos esportes que estava acostumado a divulgar como turfe e o remo. Mais três jogos de "desempates" seguiram indecisos, até que o jornalista desistiu da idéia e passou a não mais escrever sobre o assunto. Este fato, contextualizado nos dias de hoje, seria praticamente incabível.

*"Talvez seja esta necessidade do ser humano de viver e reviver continuamente emoções, expressando-se por meio delas e aprendendo com elas, que explique porque o futebol brasileiro é um drama social que precisa ser encenado e reencenado sempre. Como uma música conhecida que não nos cansamos de ouvir, por nos fazer sentir determinadas emoções, o futebol, exercitado coletivamente, remete-nos para o campo da subjetividade dos nossos sentimentos. Isso talvez explique a "febre" dos torcedores, que, semana após semana e durante toda a vida, acompanham os jogos do seu time. O mesmo jogo sempre e sempre um jogo diferente."(Daolio, 2003 p.188 )*

Para dar um panorama sobre a relação do esporte com o país, ainda tendo como base o texto de Daolio (2003), citaremos a combinação entre exigências técnicas e socioculturais do povo brasileiro. Uma justificativa histórico-cultural é dada quando o autor menciona que o futebol é uma prática das habilidades dos pés, remetendo-nos a nossa cultura da capoeira e samba (que também têm os pés como principais atuantes). Essa habilidade com os pés é, segundo Mauss (apud Daolio,2003), uma técnica corporal, característica motora de uma sociedade, passível de transmissão para seus descendentes.

*"Estamos falando das técnicas corporais, que Marcel Mauss, um antropólogo francês, definiu, já na década de 1930, como as maneiras de se comportar de cada sociedade. Mauss considerou os gestos e os movimentos corporais como técnicas próprias da cultura, passíveis de transmissão através das gerações e imbuídas de significados específicos. Técnicas corporais culturais, porque toda técnica é um hábito tradicional, que passa de pai para filho, de geração em geração. Segundo ele, só é possível falar em técnica por ela ser corporal."(Daolio, 2003 p.68)*

Essa seria a explicação que sustenta o fato dos meninos já nascerem, praticamente, sabendo jogar futebol. Se essa relação explica a "facilidade" do brasileiro em "jogar bola", por que seria diferente para as mulheres, sendo elas também brasileiras?<sup>2</sup>

## 1.1 O Futebol Feminino

Para escrever sobre a história das mulheres dentro de um esporte em que não se têm registros precisos é uma tarefa muito difícil. Existem diversos registros, datas que não conferem, relatos divergentes na bibliografia, mas tentarei colocá-los de forma que o leitor construa sua própria idéia da luta das mulheres no futebol.

Registros da FIFA mostram que a primeira partida entre mulheres aconteceu na Inglaterra, em 1880. Já a AFA -Federação Inglesa-, diz que o primeiro jogo ocorreu em 1895.

Conforme Moura (2002), em 1913, teria sido realizado um jogo entre o campeão paulista de 1912 - o Americano - contra um time de mulheres em São Paulo, um evento em benefício as crianças do hospital da Cruz Vermelha.

Mas havia um detalhe: os periódicos da época<sup>3</sup>, primeiramente divulgaram que seria um jogo disputado só por mulheres. Em um segundo momento, foi divulgado que aconteceria uma partida entre o time Americano (homens) contra um de *senhoritas*.

*"Realiza-se hoje, no Velódromo Paulista, uma atrahente festa sportiva, em beneficio do hospital das crianças da Cruz Vermelha. Foi organizado um interessante mach de foot-ball, no qual os rapazes do Sport Club Americano preparam magníficas surpresas. Esse match será jogado entre um team de senhoritas e outro de rapazes. A iniciativa coube á senhorita Catharina Bertoni, que infelizmente não poderá tomar*

---

<sup>2</sup> Exploração parcial dos estudos sobre o "fenômeno Futebol", apenas a título de Introdução.

<sup>3</sup> A Gazeta, O Commercio de São Paulo, O Diário Popular (Moura, 2002).

*parte no grande match', visto ter sido victima de um accidente, num dos últimos trainings.*<sup>4</sup>

No terceiro momento, a surpresa aparece quando "O Commercio de São Paulo" divulga no dia 27 a matéria que dizia acontecer o "primeiro jogo" de futebol o qual as mulheres participariam:

*"FOOT-BALL. Match interessante - Senhoritas versus Rapazes - em beneficio da Cruz Vermelha. Pela primeira vez será disputado nesta capital, e talvez nunca o tenha sido em parte alguma, um interessante match de foot-ball no qual tomarão parte: de um lado um team de rapazes e de outro lado (aqui é que está a novidade...) um team de senhoras. Nada mais seria necessário acrescentar, si não acreditássemos com segurança que muitos, sinão todos, que nos lerem, não nos darão credito - Ora, dirão, senhoritas jogando foot-ball, entre as charges violentas e as corridas rápidas, os pouls e tantas 'cositas más' que muito 'pomer' não escora... Não, não póde ser: o feminino é planta que não floresce num campo bem adubado, quanto mais num 'ground' duo, amassado pelos '44 bico largo' dos foot-ballers...Não... é blague...- Não é tal, obtemperaremos: no match a que nos referimos, e que se realizará hoje no Velódromo Paulista, tomará parte um team composto 'exclusivamente' de senhoras em carne e osso(...) Para maior recomendação da festa sportiva que se realizará hoje no Velódromo, si não bastasse o facto de se ella verdadeiramente uma 'premiere' para todos nós, está em que o seu producto reverterá em beneficio dos cofres da Cruz Vermelha (...) O fim caridoso que tem o torneio sportivo que hoje assistiremos(...) Será bastante para levar ás suas archibancadas suma multidão selecta e numerosa(...)."*

## 1.2 O Estado Novo e o futebol feminino

O Estado Novo criou, em 1941, o decreto 3.199, que proibia às mulheres a prática de esportes considerados incompatíveis com as condições femininas. Ou seja, essas condições femininas, diziam respeito às funções a elas designadas: desempenharem o papel de mãe e protetora de sua prole. Segundo Moura (2002), o futebol estava incluso entre eles, ao lado de halterofilismo, beisebol e de lutas de qualquer natureza. No final dos anos 50 e início dos anos 60, foram realizados alguns

---

<sup>4</sup> Correio Paulistano. 25 de jan de 1913; O Estado de São Paulo, 26 de janeiro do mesmo ano aparece: "O laureado primeiro «team» do Americano, não vai medir forças esta tarde com os seus valorosos antagonistas dos campeonatos; vai degladiar-se com um grupo de senhoritas".

jogos de exibição, nos quais as jogadoras eram vedetes do teatro de revista. Nessa época o futebol feminino manifestava-se em alguns órgãos da imprensa como a revista Manchete e a Folha de São Paulo. (foto abaixo)



Fonte Moura, 2002.

Em 1965, com o golpe Militar, o Conselho Nacional de Desportos (CND) através da deliberação nº. 7/65 de 02 de agosto baixou instruções às entidades esportivas do país, proibindo a prática do futebol feminino (englobando aqui, o futebol de salão e o futebol de praia). Só após dezessete anos, o CND revogou sua vigência (em 1979) e baixou a deliberação de nº 65/79, que revogou a anterior datada de 1965: ela assegurava às mulheres brasileiras o direito a prática do futebol.

Reis (apud Moura, 2002) nos ajuda a entender essa decisão:

*"(...) a nova deliberação aparece devido ao avanço que vinha tendo o futebol feminino, internacionalmente, e sob esta influência que a partir de 1979, foi permitido às mulheres brasileiras a participação institucionalizada no futebol".(p.51)*

Esses fatos só acentuaram mais a característica do futebol no Brasil sempre ser visto como um esporte eminentemente masculino. A mulher que o praticasse era vista com preconceito, já que a trajetória da modalidade no país foi diferente da vivida pelos homens.

Bruhns (2000) afirma que, enquanto os homens da elite começaram a praticá-lo no final do século XIX em São Paulo e no Rio, o grupo feminino que aderiu à prática do futebol era pertencente às classes menos favorecidas da sociedade. Logo se estabeleceu uma ligação entre o preconceito social e o esportivo. As mulheres que jogavam eram consideradas "grosseiras, sem classe e malcheirosas".

Mesmo com o avanço da mulher observado através da história no aspecto social, político, econômico e cultural, esta ainda sofre muitas discriminações e preconceitos, sendo reflexos de uma cultura arcaica ainda presente atualmente. E essa não é uma situação diferente no âmbito esportivo, ainda mais em um esporte dominado pelos homens como o futebol.

*"(...) É claro que os homens têm mais acesso ao futebol do que as mulheres. O menino quando nasce, recebe, além do nome, um time de futebol, para o qual ele torcerá a vida toda. Os meninos, desde pequenos, brincam de chutar a bola e acabam por se tornar mais hábeis no futebol do que as meninas. Os homens freqüentam os estádios em número muito maior do que as mulheres." (Daolio, 2003, p. 186)*

Louro<sup>5</sup> (2001), afirma que as marcas de determinada cultura estão sempre presentes nas inscrições dos gêneros - femininos e masculinos - que são constituídos nos corpos. As possibilidades da sexualidade - das formas de expressar os desejos e prazeres - também são socialmente estabelecidas e codificadas. As sociedades moldam as identidades de gênero e sexuais. Ao realizarem esses contornos, as sociedades acabam construindo os contornos demarcadores das fronteiras entre

---

<sup>5</sup> A autora nos traz uma obra na qual os principais assuntos abordados são as diferenças entre gênero e sexo e como eles influenciam na atuação dos professores nas aulas ministradas.

aqueles que representam a norma (que estão em consonância com seus padrões culturais) e aqueles que ficam fora dela, marginalizados.

O que fica evidente é a forma como a construção cultural do corpo feminino é diferente da construção do corpo masculino. Daolio (2003) estrutura o parágrafo assim descrito:

*"Soares e Goellner (1994) afirmam que homens e mulheres, embora apresentem caracteres comuns ao gênero humano, apresentam também singularidades, que demarcam a distinção entre os indivíduos e deveriam afirmar uma relação de alteridade, e não de desigualdade". (p. 117)*

Não defendemos a idéia que homens e mulheres são iguais no âmbito de suas habilidades motoras, mas que essas desigualdades são construídas culturalmente, e não biológicas, "naturais", impassíveis de mudança, como afirma Daolio(2003).

*"Na constituição de mulheres e homens, ainda que nem sempre de forma evidente e consciente, há um investimento continuado e produtivo dos próprios sujeitos na determinação de suas formas de ser ou `jeitos de viver´ ,sua sexualidade e seu gênero.A despeito de todas as oscilações, contradições e fragilidades que marcam esse investimento cultural, a sociedade busca, intencionalmente, através de múltiplas estratégias e táticas, "fixar" uma identidade masculina ou feminina ´normal´ e duradoura". (Louro, 2001, p. 25-26)*

Para exemplificar a citação acima, na qual Louro discute a questão do gênero, mencionaremos algumas observações do cotidiano que mostram essa construção cultural do corpo.

Logo no nascimento de uma menina percebe-se a delicadeza toda envolvida em seus cuidados: roupas e acessórios cores-de-rosa, "lacinhos", a forma como são tratadas em geral. Quando falamos em presente, logo nos vêm à cabeça a idéia de garotos ganhando bolas de futebol, brinquedos relacionados á guerra, poder, enquanto as meninas são presenteadas com bonecas e utensílios de cozinha!

*"(...) [o brinquedo] reforça a idéia de homens e mulheres 'naturalmente' desiguais e com papéis bem definidos na sociedade. Brincando, as meninas soam treinadas para as tarefas domésticas e para o culto à beleza. Enquanto isto, os meninos são treinados para ocuparem as posições de liderança nos mais diversos setores da sociedade". (Assumpção apud Kunz, 1993, p. 81)*

Particularmente, vêm-me à cabeça, lembranças muito fortes acerca desses fatos: sempre gostava mais dos brinquedos que meu primo ganhava (laboratório de química, bicicleta, aviãozinho com controle remoto, jogos de raciocínios etc.) aos que ganhava: panelinhas (!), bonecas, tiaras, roupas. Felizmente meus pais perceberam rapidamente quais eram os assuntos que realmente aguçavam minha curiosidade, que eram de meu interesse e resolveram mudar esse estereotipado hábito de definir os brinquedos masculinos e femininos.

As meninas são instruídas desde pequenas a não sujarem suas roupas, a se comportarem como "mocinhas", diferentemente dos garotos que podem se comportar da maneira que bem quisessem: pular, correr, derrubar as coisas, gritar, "ralar" joelho, etc; e se fizessem algo considerado "errado", a desculpa estaria explicitada em seu corpo, em seu sexo.

## CAPÍTULO II

### 2. A importância do esporte escolar

*"Desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação física no sistema educacional, e uma das razões de sua existência." (Soares et al,1992 p. 52)*

Segundo o Soares (1992), o esporte passou a ocupar maior importância no panorama escolar após o fim da Segunda Guerra Mundial e coincidentemente com o fim do Estado Novo no Brasil. Auguste Listello foi responsável por divulgar o Método de Educação Física Desportiva Generalizada, no qual o esporte aparece como elemento predominante da cultura corporal.

*"Essa influencia do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte DA escola, mas sim o esporte NA escola. Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc." (Soares et al ,1992, p. 53-54)*

Enfatizando a idéia, Betti (apud Kunz, 1993) acentua que:

*"A concepção é a de que o aluno e a escola devem servir ao esporte e, portanto, aqueles devem adaptar-se a este, e não o esporte estar a serviço dos interesses educacionais, caso em que ele é que deveria adaptar-se as características e interesses do aluno e da escola." (p. 99)*

Segundo Bracht (apud KUNZ, 1993, p.63), o termo esporte refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida na cultura européia

em meados do século XVIII, mas essa idéia de competitividade acaba se atrelando à idéia de ausência de cooperação, prevalência do individualismo, incentivo a tirar vantagem do mais fraco, o quê contrapõe totalmente os ideais das aulas de Educação Física. Freire (1997) justifica que:

*"O que acontece é que a competição lúdica tem exercido funções importantes: no mínimo, a de manter, nas pessoas e na sociedade, uma característica que, na sua ausência, poderia ter-nos custado à própria existência enquanto espécie. (...) Se hoje, na sociedade tecnocrática que vivemos, a competição tomou um rumo que ameaça nossa sobrevivência, não creio, apesar disso, que tenhamos ultrapassado um estágio evolutivo que nos permita sobreviver sem ela..." (p. 151)*

Acreditamos que usar o caráter competitivo nas aulas e compreendê-lo possa trazer uma noção em valorizar as relações nelas presentes. Freire (op. cit.) cita que essa noção é discutida quando numa competição, não há vencedor sem o segundo colocado e que essa competição só existe porque exige a presença do outro.

Através do esporte, é possível explorar e compreender a realidade e ainda pode-se projetar ações individuais, de expressão própria e da sociedade onde ele está inserido. Kunz (1993) cita que o esporte, como conteúdo das aulas de Educação Física, tem influência direta na socialização específica para as atividades corporais, esportivas e de Lazer. Aqui, socialização estaria dentro da definição de Heinz (apud Kunz, 1993) como sendo:

*"Processo de formação do sujeito, que se realiza a partir dos fundamentos de seu equipamento biológico, através de atividades e comunicação em condições sócio-históricas de aprendizagem, com o objetivo de desenvolvimento de identidade e capacidade." (p. 92)*

Sérgio (1985) nos traz uma idéia da importância do esporte para os seres humanos ao nosso entender:

*"(...) o desporto há-de ser uma actividade instauradora e promotora de valores. Na prática desportiva, o Homem tem de aprender a ser mais homem". (p.05)*

Daolio (2003) deixa claro a predominância do desenvolvimento dos conteúdos dos esportes nas aulas de Educação Física em uma entrevista realizada em seu livro. A formação dos professores entrevistados foi, prioritariamente esportiva ocorrida nas décadas de 70 e 80, o que explica o fato de trabalharem vastamente o esporte como conteúdo de suas aulas.

*"Alguns professores, explicitamente, afirmaram que seu objetivo é ensinar habilidades esportivas, a fim de selecionar os alunos mais aptos a participar das equipes representativas da escola. (...) Todo o seu planejamento é voltado para o esporte.(...) Eles afirmam que os alunos só se motivam com a bola e acabam dividindo o ano letivo e modalidades esportivas." (Daolio,2003, p.50-51)*

Essa tendência em "esportivizar" a Educação Física é mais real do que se imagina: ela aconteceu e continua acontecendo nas escolas do Brasil.

O Movimento chamado *ESPORTE PARA TODOS*, que é abordado na obra *Metodologia do Ensino da Educação Física* (1992), surgiu como uma alternativa a trabalhar o esporte fora da nuance do rendimento.

*" (...) Essa concepção de Esporte Para Todos se impregna de uma antropologia, que coloca a autonomia do ser humano no centro. Não é o esporte que faz o homem, mas o homem que faz o esporte, ele determina o quê, como, onde, quando e por quanto tempo, com quem, sob que regras, com que objetivos, sob que condições o pratica." (Soares et all ,1992, p.56)*

Sabemos que o futebol tem diversas facetas: futebol-empresa (Prони, 2000), futebol-espetáculo, futebol profissional, futebol rendimento (federações e clubes) mas a que nos interessa no momento e será desenvolvida no próximo tópico será o futebol dentro da escola.

## 2.1 O Futebol na escola

Nos últimos três anos, surgiu a oportunidade de visitarmos algumas escolas e observar aulas de Educação Física. Pudemos perceber que as mesmas são ensinadas com atividades que possuem uma tendência à seletividade, pois na maioria das aulas, só meninos poderiam praticar o futebol, deixando as meninas que possuíssem gosto pelo esporte marginalizadas até mesmo pelos próprios professores. Fato que trouxe bastante inquietação e vontade de buscar referências bibliográficas e pesquisas que permitissem compreender o que está acontecendo no cotidiano escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física em se tratando do futebol para mulheres.

*"A educação física na escola deve, portanto, dar conta não só da pluralidade de formas da cultura corporal humana (jogos, danças, esportes, formas de ginásticas e lutas) como também da expressão diferencial dessa cultura nas aulas. Assim, podemos vislumbrar uma prática escolar despida de preconceitos em relação ao comportamento corporal dos alunos, oferecendo a todos e a cada um o direito de uma educação física significativa." (Daolio, 2003, p.100)*

Utilizar o futebol nas aulas de Educação Física torna possível proporcionar aos alunos uma vivência de habilidades motoras diversificadas e que essas podem ser aproveitadas em outros esportes. Freire (2003) enfatiza ainda essa idéia quando tece, em sua obra *"Pedagogia do Futebol"*, o seguinte comentário:

*"(o aluno) poderá estar aprendendo a conviver em grupos, a construir regras, a discutir e até a discordar dessas regras, a mudá-las, com rica contribuição para seu desenvolvimento moral e social." (p. 9)*

Nas escolas, o que se tem observado, é que apenas os mais hábeis têm acesso a cultura corporal relativa à prática do futebol. Tal "omissão" e comodidade dos

professores faz o futebol ser excludente (como qualquer outro esporte que é trabalhado sob a nuance do rendimento) aos que não têm tanta familiarização com o esporte, e esses por sua vez, acabam por odiar o mesmo.

*"Tubino apresenta três nuances que o esporte pode ser trabalhado na escola: esporte educação, o esporte participação e o esporte performance, visto que só este último é difundido nas escolas."*  
(Scaglia, 1999, p. 28)

Scaglia (1999) ainda nos traz a idéia da forma como o futebol deve ser ensinado na escola:

*"Mais importante que descobrir talentos infantis devemos criar condições a todos os alunos em desenvolverem uma cultura esportiva, pois, inserido neste processo, nada impede o craque de se desenvolver e os outros de se beneficiarem dos proveitos que o esporte traz. Adquirir uma cultura esportiva é habito que se carrega para a vida toda, portanto, se ensinado bem, esse aprendiz só colherá satisfação e proveito de sua prática esportiva, tanto se ele se tornar um especialista, como um consumidor passivo do esporte, pois aprenderá a assumir uma posição crítica diante do fenômeno esportivo."*  
(Scaglia, 1999, p. 29)

Quando falamos em cultura esportiva adquirida pelos alunos, podemos falar pura e simplesmente da cultura que a maioria dos alunos homens adquirem. As meninas acabam tendo um comportamento apático frente às práticas esportivas, fato explicado pela menor eficácia apresentada quando desenvolvidas as habilidades motoras. Observamos também, outros fatores que contribuem para a apresentação desse afastamento das atividades esportivas: o fato de suarem, ficarem despenteadas e se sentarem no chão são atitudes tidas como "não-naturais" do sexo feminino (que são comportamentos cobrados pela sociedade) como cita Abreu (1995).

Utilizamos uma citação de Daolio (2003) que enfatiza a idéia de Abreu (1995) citada no parágrafo anterior:

*"Fica evidente, portanto, que o conjunto de posturas e movimentos corporais representam valores e princípios culturais. Conseqüentemente, atuar no corpo implica atuar sobre a sociedade na qual este corpo está inserido. Todas as práticas institucionais que envolvem o corpo humano - e a educação física faz parte delas - , sejam elas educativas, recreativas, reabilitadoras ou expressivas, devem ser pensadas neste contexto, a fim que não se conceba sua realização de forma reducionista, mas considere o homem como sujeito da vida social." (Daolio, 2003, p.69)*

Portanto, a Educação Física tem uma importante e difícil missão como comenta Agripino (2003): desconstruir valores patriarcais que acabarão conduzindo, através das práticas físico-desportivas, a estereótipos "agressivo-ativo" para um sexo, e "submisso-passivo" para o outro. Ela deverá ampliar a experiência motora para o gênero humano, homens e mulheres.

Louro (2001), faz um comentário onde o futebol aparece como exemplo:

*"Para um garoto (mais do que para uma garota) tornar-se um adulto bem sucedido implica vencer, ser o melhor ou, pelo menos, ser "muito bom" em alguma área. O caminho mais óbvio, para muitos, é o esporte (no caso brasileiro, o futebol), usualmente também agregado como um interesse masculino obrigatório." ( p. 23)*

Agripino (2003) nos mostra que é importante a vivência das meninas na infância das práticas esportivas coletivas, porque é o período onde acontece o primeiro envolvimento esportivo de futuras atletas.

Segundo Scaglia (1999, p. 28) " O futebol deve ser ensinado a todos. Todos os alunos dentro de uma sala de aula têm o direito de aprender e com igualdades de condições" . A escola tem a responsabilidade de possibilitar ao aluno a compreensão da realidade e de mundo. Mais do que nunca, a Educação Física deve trabalhar o futebol sendo ele um importante conteúdo da cultura brasileira, tema que foi explorado no primeiro capítulo desta monografia.

## CAPÍTULO III

### 3. Necessidade da implantação do futebol para as meninas na escola

Conseguimos explicitar, no Capítulo II, a importância do esporte e todos os valores que carrega em seu conteúdo, mas não podemos esquecer que temos nas mãos "armas" que podem reforçar um comportamento já instituído pela sociedade. O professor de Educação Física, principalmente, participa ativamente da construção cultural do corpo de seu aluno.

*"O sentido de "cultura corporal" que utilizamos, parte da definição ampla de cultura e diz respeito ao conjunto de movimentos e hábitos corporais de um grupo específico. É nessa concepção que se pode afirmar que não existe um discurso puro do corpo. O corpo não fala sozinho, de forma natural. Toda prática ou técnica sobre o corporal será apenas mais um discurso a respeito do corpo". (Daolio, 2003, p.70)*

Kunz (1993) cita uma observação de Shinabargar (1989) que afirma:

*"O esporte difunde e reforça os valores que regulam o comportamento e a busca de objetivos, e determina as soluções aceitáveis para a vida social em consonância com o ideal cultural dominante. (...) O esporte enquanto instituição social desempenha vigoroso papel enquanto se quer definir culturalmente os papéis masculinos e femininos." (p.65)*

Para nos dar visão do esporte dito "feminino", Liesenhoff (apud Kunz, 1993) mostra que:

*"O desenvolvimento da expressão corporal e da criatividade permite, idealmente, uma sensibilização do corpo e a vivência de qualidades sensitivas necessárias; ao mesmo tempo, os tabus corporais e de movimento, assim como os estilos de movimento desenvolvidos sobre normas estéticas rígidas, mostram as condições repressivas do esporte feminino no século XIX". (p. 43)*

Para demonstrar melhor essa idéia de esportes específicos para cada sexo, tomamos como exemplo a Escola de Educação Física da UFMG<sup>6</sup> em 1970, na qual a dança elementar fazia parte do currículo dos homens e, das mulheres, conhecimentos sumários do Futebol de Campo e do Judô eram ministrados na Escola formadora de profissionais da área. Salientando que esta prática reforçava ainda mais a ação de professores em ministrar aulas com os conteúdos segregados por sexo e ainda condizentes com o do próprio professor.

*"Em relação à escola, raros eram os estabelecimentos de ensino que estimulavam as alunas a prática do futebol e do Judô, sendo que a escola de Educação Física da UFMG não era uma exceção."*  
(Sousa,1994, p. 197)

Não podemos esquecer das regras esportivas internacionais que Sousa (1994) nos traz em sua tese, no que se refere à participação de cada sexo no esporte de competição internacional, em especial da mulher, onde as regras são alteradas constantemente, nos mostrando, então, que se baseiam em aspectos econômicos, políticos e sócio-culturais e não, estritamente biológicos.

*"Os Jogos Olímpicos Internacionais têm exercícios de ginástica para as mulheres e outros somente desenvolvidos pelos homens. As mulheres não fazem trabalhos de "barra fixa", nem de "argola"(...). O futebol, as lutas, o salto com vara, (...) não tem disputantes femininos. É assim que as leis que reagem à prática dos esportes olímpicos, realmente respeitam as características biológicas de cada sexo. Os aspectos biológicos "naturais" do homem e da mulher deixavam transparecer determinantes culturais, impostos por normas esportivas internacionais." (Sousa,1994, p.181)*

Nos anos 70, como fruto da tentativa de massificação esportiva instalada no Brasil, um maior número de brasileiras passou a ter acesso aos esportes, até então considerados impróprios para seu sexo.

---

<sup>6</sup> SOUSA, 1994 p. 180 (Currículo, ...1977)

Nos EUA, em 1972, foi promulgada a lei "Title IX"<sup>7</sup> que proibia a discriminação sexual na educação. Não diferentemente, a Educação Física foi obrigada a orientar-se pelos princípios da co-educação, e ensinar as mesmas atividades a ambos os sexos.

Toscana (apud Sousa, 1994) em, *Teoria da Educação Física Brasileira* observa que:

*"O futebol, o handball, levantamento de peso, a ginástica de solo e de aparelhos, os esportes de ataque e defesa (exceto o boxe), o atletismo, enfim as mais diversas formas de trabalho físico, estão hoje sendo invadidas, ampliando-se, cada dia, o leque de atividades que até pouco tempo atrás pareciam estar reservadas exclusivamente ao sexo masculino." (p. 195)*

Teoricamente os futuros e atuais professores sabem que o futebol faz parte do conteúdo da Educação Física e que deve ser proporcionado a todos. Na realidade observamos que a modalidade se constitui como o principal, quando não o único, conteúdo desenvolvido somente nas aulas para os meninos, enquanto às meninas restam apenas os jogos e brincadeiras infantis e, quando muito, práticas do vôlei e do handebol.

*"Vê-se que os professores de educação física sentem dificuldade em se libertar de determinados preconceitos e propor uma prática que propicie as mesmas oportunidades a todos os alunos, meninos e meninas, respeitando as diferenças e interesses de cada um" (Daolio, 2003, p. 115)*

Voltamos aqui a questões referentes ao gênero, onde Louro (2001) nos elucidada:

*"O que significa ser macho ou fêmea, masculino ou feminino, em contextos sociais e culturais diferentes, pode variar enormemente, e a identidade de gênero não é claramente redutível a qualquer dicotomia biológica subjacente. Todos os machos e fêmeas biológicas devem ser submetidos a um processo de socialização sexual, no qual noções culturalmente específicas de masculinidade e feminilidade são*

---

<sup>7</sup> VARGYAS apud SOUSA, 1994, p. 191

*modeladas ao longo da vida. É através desse processo de socialização sexual que os indivíduos aprendem os desejos, sentimentos, papéis e práticas sexuais típicos de seu grupo de idade ou de status dentro da sociedade". (p. 135)*

Delamont (1985) nos mostra algumas implicações desse preconceito referente a práticas ditas expressamente masculinas ou femininas:

*"A atual segregação de sexos no desporto e o fato de não se permitir que pessoas de ambos os sexos joguem os mesmos jogos têm dois tipos de implicações. Por um lado, as mulheres que praticam desportos, ou certos desportos, são julgadas "masculinas" ou desengraçadas, coisa que é pura reminiscência do século XIX. Por outro lado, a invasão da área dos desportos por mulheres pode ser sentida como um perigo para a virilidade, masculinidade e camaradagem do homens." (p. 132)*

Mais triste que as meninas fiquem marginalizadas à prática do futebol, a falta da interação entre os sexos nas aulas de Educação Física, faz com que ocorra uma inibição na provável melhora dos relacionamentos entre os alunos. Abreu (1995) enfatiza a importância dessa interação com o discurso que *"ainda que as aulas discorram juntas, falta intervenção por parte dos docentes a fim de aproveitar o conflito e as contradições para levantar questionamentos e avançar nas possíveis alternativas pedagógicas."* (p. 159). Kunz (1993) cita uma observação de Rose (1992) e Shinabargar (1989), na qual eles discorrem sobre a questão dos sexos dentro do esporte que achamos relevante trazer a este trabalho:

*"Que o esporte não é uma situação neutra dos sexos, mas sim, como todos os outros campos culturais, é também uma relação hierárquica de sexos. O esporte significa dessa forma, coisas diferentes - possibilidades diferentes de atuação - para meninos e meninas, homens e mulheres, a partir de suas diferenças de sexo e conseqüentemente desenvolvimento cultural de comportamentos diferenciados." (p.66)*

O professor deve ter claro qual será o objetivo adotado em suas aulas na prática do futebol: se optar pela prática que exacerba essencialmente a técnica, seja o aluno menino ou menina que não tenha a habilidade "cobrada", ele será discriminado pelo grupo também.

Piccolo (1995) nos traz a idéia de que um bom programa de aula, deve ter como objetivo, estimular o aluno e, ainda reforça que:

*"A motivação no comportamento motor acontece muitas vezes em função da auto realização, sendo que o contrário, ou seja, execuções deficientes podem desencorajar a prática do aluno." (p. 63)*

De acordo com a pesquisa de Abreu (1995), num primeiro momento há um bloqueio por parte dos garotos em aceitar qualquer prática de atividades junto com as meninas. Assim que essas meninas mostrarem qualquer competência em realizar determinada tarefa, esse incômodo desaparece, tornando o traço sexo irrelevante.

Corroborando com as pesquisas de Abreu (1995), constatamos que os fatos soam verídicos devido a vivências já experimentadas no período dos colegiais<sup>8</sup>.

*"Se os pais reforçam a condição de "antas" a suas filhas, cabe aos professores de Educação física começar a discutir esse tema em suas aulas. Se há uma tradição social que reproduz a inabilidade motora das mulheres, os professores também prestígio social para iniciar um processo de revisão destes conceitos." (Daolio, 2003 p. 114)*

O que observamos é que mesmo com essa incansável busca, das meninas/mulheres, da participação em igualdade de condições com os meninos/homens,

---

<sup>8 5</sup> Os colegiais referem-se atualmente ao ensino médio, que quando cursei, compreendia o período entre 1995-1997. Nessas aulas, se em algum momento as meninas manifestassem qualquer vontade de dividir a quadra e jogar futebol, simplesmente não havia opção! Os meninos, quando aceitavam forçados pela professora, jogavam de "cara feia" e não deixavam as meninas participarem, não passavam a bola. Como já jogava há algum tempo, foi conquistado um espaço entre eles e conseqüentemente, era mais fácil jogar nas aulas de Educação Física e mesmo fora delas.

sobretudo nas aulas de Educação Física onde o esporte é trabalhado, não têm garantido às mesmas, participação efetiva nas atividades desenvolvidas em aula.

Agripino (2003) traz em seu livro uma citação de Saraiva (1999), na qual a autora explicita algumas implicações, em três campos, que as práticas sexistas podem trazer às alunas:

- a) Biofisiológico: (relacionado à performance), no qual o aspecto motor feminino fica consideravelmente prejudicado em função da pouca oportunidade de participação em atividades corporais, tendo como parâmetro, as oportunidades de jogos esportivos oferecidos aos meninos.
- b) Psicológico: a aceitação da superioridade física do menino, por parte das meninas, muitas vezes leva-as a uma espécie de acomodação e dependência, diferentemente dos meninos que são, desde muito cedo, estimulados para a independência.
- c) Social: em decorrência de uma série de fatores (exemplo nos dois campos previamente apresentados), facilmente se deduz as conseqüências para o papel social para ambos os sexos.

Visto a importância e o espaço que o futebol ocupa na escola, seria justo deixar as meninas fora desse processo tão importante?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*"Ensinar não é, e nunca será tarefa simples e desprovida de responsabilidades. Ao ensinar tem-se o compromisso com o formar. Formar o cidadão que, para se superar e ser sujeito histórico no mundo necessita desenvolver sua criticidade, sua autonomia, sua liberdade de expressão, sua capacidade de reflexão, sintetizando sua cidadania. Assim sendo, aluno/sujeito/cidadão, lapidado por quem ensina, não será mais aquele que simplesmente se adapta ao mundo, mas o que se insere, deixando a sua marca na história." (Scaglia, 1999, p. 26)*

Resolvemos começar com essa sábia citação de Scaglia, pois ela resume a real importância que a Educação Física, ou qualquer outra disciplina ensinada nas escolas, tem na vida do aluno - sujeito - cidadão.

Os pensamentos finais vão ser desenvolvidos em três cenários diferentes, os quais consideramos importantes a serem apontados.

### ***CENÁRIO 1: A importância das capacidades que o futebol desenvolve***

Não queremos convencer o leitor que todas as garotas certamente gostarão de praticar o futebol. Simplesmente gostaríamos de mostrar que conhecer o futebol também pode ser importante na vida das meninas e futuras mulheres deste país.

O futebol ensina princípios que são comuns aos outros esportes coletivos (Bayer, 1994), ou seja, o ensino do mesmo acaba contribuindo ao desenvolvimento de habilidades motoras que podem ser "*transferidas*" a qualquer outro esporte coletivo, principalmente no que diz respeito ao deslocamento e domínio maior dos membros inferiores.

A percepção, solução mental e solução motora são pontos que devem ser trabalhados na pedagogia do esporte e não simplesmente a bola ser largada em aula, gerando uma situação de inferioridade, exclusão e um sentimento de frustração por aqueles que não conhecem ou têm pouco contato com o futebol.

Abreu (1995, p.171), afirma que:

*"As experiências motoras adquiridas antes e durante a fase escolar e na vida fora da escola são fatores que podem possibilitar o sucesso, e conseqüentemente maior desinibição dos meninos nas aulas de Educação Física. É relevante que as meninas atribuem esse fato a uma prática constante na vida deles: o futebol." (p. 171)*

As aulas de Educação Física devem capacitar as garotas em energizarem sua potência criativa, estimular a discussão e questionamentos e ainda, prepará-las para exigências de emancipação, objetividade e preparação para o risco e a concorrência. O futebol pode ser a "ferramenta" que possibilite o trabalho desses aspectos.

*"(...) O professor, juntamente com os alunos, poderá eleger temas de estudos e aplicação, que serão desenvolvidos tanto na teoria como na prática. (...) Como exemplo, podemos citar o futebol. Esse tema permite o estudo teórico da história desse esporte no Brasil, suas implicações sociais, o preconceito inicial contra jogadores negros, a questão da violência das torcidas, as modificações das regras ao longo do tempo, a evolução dos conceitos táticos, as conquistas brasileiras, a criação do futebol de salão etc. (...) Não se trata de ensinar o futebol em si, mas de a partir dele, praticar, pensar, criticar, organizar, apitar, enfim, participar com autonomia da cultura corporal." (Daolio, 2003, p.84-85)*

A idéia de praticar o futebol traz às mulheres a oportunidade de participarem de um processo sensitivo - criativo do próprio corpo; as expõem situações que exijam uma superação de limites, das quais, principalmente as meninas se resentem. Não menos importante, além do alargamento das capacitações motoras, há a possibilidade da aquisição de condições para práticas de lazer atuais e futuras, fazendo sua difusão cultural.

## ***CENÁRIO 2: Aspectos culturais - exclusão das mulheres***

Nós educadores devemos nos preocupar com a análise das relações sociais e das estruturas que as suportam. Kunz (1993) continua com o pensamento:

*" (...) trata-se da relação de dominação entre homens e mulheres e calçada na diferenciação dos papéis sociais de ambos - isso se reflete na discriminação das ações para com e entre meninos e meninas, rapazes e moças, homens e mulheres." (p. 144)*

Em uma futura prática pedagógica devemos confrontar o preconceito, tabus e diferenças existentes, sejam elas de raça, gênero, classe social ou religião. A Educação Física tem a chance de sensibilizar os alunos e alunas para uma futura superação da contradição social, no que diz respeito aos diferentes papéis assumidos pelos homens e mulheres na sociedade, ao utilizar a cultura corporal (na qual o futebol também é inserido) na aprendizagem social e embutida de diversos valores morais e ideológicos.

Podemos citar alguns exemplos que evidenciem os preconceitos sofridos pelas garotas que praticam o esporte.

No ano de 2001, houve uma "seletiva" de times para um futuro Campeonato Paulista de Futebol Feminino<sup>9</sup> onde, além do critério de beleza, meninas com mais de 23 anos não puderam sequer participar da seletiva. No universo do brasileiro machista é difícil pensar que qualquer mulher possa jogar um futebol razoável. Essa afirmação sustenta o fato da Federação Paulista de Futebol (FPF) e da Pelé Sports & Marketing,

---

<sup>9</sup> Notícias no site: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/temporeal/gd051101.htm>  
Dia 05.11.01 às 18h00min

organizadoras do campeonato, tentarem atrair o público não pelo talento das meninas, mas por seus atributos físicos.

### ***CENÁRIO 3: Desmistificação do futebol feminino***

O preconceito não deve ser reforçado em qualquer prática escolar, incluindo aí as aulas de Educação Física. Através da comunicabilidade devemos enfatizar a importância da cooperação, solidariedade e garantir a participação de todos para que haja o esperado desenvolvimento cognitivo, motor e social - afetivo das alunas e alunos.

Primeiramente devemos mudar a visão de que o esporte seja formado só por formas masculinas, uma vez que ele deve abranger a todos. Mourão (apud Moura, 2002) ainda nos mostra:

*"Diferente de países como o Brasil, nos Estados Unidos e na Europa, houve movimentos de mulheres no sentido de desmistificar a idéia da fraqueza feminina para a prática de atividades físico-desportivas, e também a de que estas atividades eram incompatíveis com a reprodução" (p. 52).*

Se não mudarmos os parâmetros, Kunz (1993) menciona que:

*" (...) a equiparação pura e simplesmente das mulheres aos homens, a não consideração das reais diferenças (não com o que já está 'dado') pode fazer a sociedade permanecer ou avançar na mecanização e (ir) racionalidade... ou seja a masculinização do mundo pode se acentuar." (p. 138)*

A escola, através da maneira como organiza sua prática pedagógica, tem o poder de trilhar novos caminhos que interfiram na história cultural da sociedade, ou seja, o começo dessa mudança de valores está em nossas mãos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Neíse Gaudêncio. Análise das percepções de docentes e discentes sobre turmas mistas e separadas por sexo nas aulas de Educação Física Escolar. In: ROMERO, Elaine (Org.) **Corpo, Mulher e Sociedade**. Campinas, Papirus, 1995.
- BAYER, Claud. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Paris: Ed. Vigot, 1994.
- BRUHNS, Heloísa T. **Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro**. Campinas, Papirus, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Corpos Femininos na Relação com a Cultura**. In: ROMERO, Elaine (Org.) **Corpo, Mulher e Sociedade**. Campinas, Papirus, 1995.
- DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003  
2ªEd.
- DELAMONT, Sara. **Os Papéis Sexuais e a Escola**. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo Inteiro - Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo, 1997 (4ª Ed.)
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- KUNZ, M. do Carmo Saraiva. **Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos, sob o ponto de vista do Esporte e da Educação Física**. 1993 Dissertação de Mestrado em Educação - Faculdade de Educação - UFSC, Florianópolis.
- LEVINE, R. **Esporte e Sociedade: o caso do futebol brasileiro** In: MEIHY, J. C. S. B. e WITTER, J. S. **Futebol e Cultura: Coletânea de Estudos (Org)**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1982
- LOURO, Guacira Lopes **O Corpo Educado: pedagogias da Sexualidade (Org.)**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.
- LUIZ JUNIOR, Agripino Alves. **Educação Física e Gênero: olhares em cena**. São Luis: Imprensa Universitária 2003.
- MALAGODI, Lígia - **Futebol feminino e a Ed. Física escolar: um estudo visando ao incentivo da modalidade**. Monografia de Licenciatura - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1999.

MOURA, Eriberto Lessa. **As inter-relações entre lazer, futebol e gênero: o futebol feminino como conteúdo de lazer.** 2002 - Texto de Qualificação - Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Campinas.

PEREIRA, Leonardo A. de M. **Footballmania - Uma história social do futebol no Rio de Janeiro.** Campinas: Ed. Nova Fronteira, 1998.

PICCOLO, V. L. N. Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança. IN: PICCOLO, V. L. N. (Org.) **Educação Física Escolar: ser...ou não ter?** Campinas: UNICAMP, 1995.

PRONI, M. W. **A metamorfose do futebol.** Campinas: UICAMP, 2000.

SANTOS NETO, José M. dos. **Visão do Jogo: primórdios do futebol no Brasil.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina.** 1999. Dissertação de Mestrado em Educação Física - Faculdade de Educação Física- UNICAMP, Campinas.

SÉRGIO, M. "Para um desporto do futuro". Lisboa: Desporto, 1985.

SOARES, C. L. et. al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. **Meninos à marcha! Meninas à sombra!** 1993. Dissertação de Mestrado em Educação - Faculdade de Educação - UFSC, Florianópolis.

#### **Sites e artigos publicados:**

**Co-Educação Física e Esportes: Quando a diferença é mito.** Maria do Carmo Saraiva, 1999 (p. 27-28)

Revista Motriz Jan - abr 2002, Vol. 8, n.1, pp. 01 -

<http://www.boadebola.com.br/>

<http://www.folhaonline.com.br/>